

QUEIROZ (Amadeu). — *Dos 7 aos 77 (Recordações e Comentários)*.
São Paulo, Ed. Cupolo, 1956, 293 pp.

São infelizmente raros entre nós, os bons livros de memórias, sempre tão preciosos, no entanto, para a História. Amadeu de Queiroz deixou-nos, porém, um interessante trabalho em que se enfileiram recordações que vão do ano de 1880 a 1950 e no qual encontramos a descrição da vida de uma pequena cidade do interior (Pouso Alegre), cidade onde “tudo se repetia, por cópia ou imitação. Os moldes e modelos, as mudas e as sementes, conservavam-se através dos anos; porque não vinham outras de fora, nem coisas novas modificavam os costumes”. Ali se conta, no livro de Amadeu de Queiroz, como ainda se vivia nos fins do século XIX, quais os recursos que existiam nas pequenas cidades, como se realizavam as eleições na Matriz e as tropelias a que davam lugar na própria casa de Deus; a precária assistência religiosa, a exigência de salvo conduto para os pretos que saíam à noite e muitas outras coisas que, creio, devem interessar ao sociólogo e ao historiador. Escrito com ingenuidade, é livro que se lê quase sempre com agrado.

J. CRUZ COSTA